

JORNAL DAS

4M



*Dos Arquivos do Solar  
para mulheres que escolhem  
seu próprio caminho*

EDIÇÃO I

# DAS QUATRO M'ARGARIDAS

Há casas que são construídas com tijolos.  
Há casas que são construídas com histórias.  
O Solar pertence à segunda categoria.

Ao longo dos anos, muitas coisas foram encontradas entre suas paredes: cartas nunca enviadas, receitas escritas em pedaços de papel, listas de compras que acabaram se tornando poemas, observações feitas à margem de livros e conversas que sobreviveram mais tempo do que seus próprios participantes.

Este jornal nasceu da mesma matéria.

Não foi criado para acompanhar tendências.  
Não foi criado para ensinar uma vida perfeita.  
Não foi criado para convencer ninguém de nada.  
Foi criado para fazer companhia.

Todos os meses, quatro mulheres se reunirão nestas páginas para falar sobre aquilo que observam.

*Minerva* procurará significado.

*Margot* falará sobre vínculos.

*Morgana* apontará horizontes.

*Malvina* cuidará das pequenas sementes.

Ao redor delas, moradores do Solar também encontrarão espaço para escrever.

As galinhas comentarão os acontecimentos do galinheiro.

Seu Zecatixo trará histórias de café.

Prosperino falará de plantios que nem sempre acontecem na terra.

Bellaroma seguirá perseguindo memórias escondidas nos aromas.

Baltazar compartilhará conhecimentos antigos da Botica.

Avelã observará as estações, dentro e fora do calendário.

Patás à Obra continuará lembrando que quase tudo pode ser consertado.

E Trevoso continuará sendo o último a apagar a luz.

Não esperamos que você concorde com tudo.

Não esperamos que encontre respostas para todas as perguntas.

Mas esperamos que, ao final de cada edição,

encontre pelo menos uma ideia que mereça permanecer.

Uma frase.

Uma lembrança.

Uma possibilidade.

Ou simplesmente a sensação de que alguém sentou  
ao seu lado por alguns minutos.

Se isso acontecer, este jornal terá cumprido sua função.

Porque o Jornal das 4M não foi criado para falar com multidões.

Foi criado para conversar com uma pessoa de cada vez.

Seja bem-vinda.

*As Quatro M'argaridas*

EDIÇÃO 1

JUNHO  
DE 2026

PUBLICAÇÃO  
MENSAL

TODO DIA 25  
DO MÊS

DOS ARQUIVOS DO SOLAR PARA MULHERES INDEPENDENTES

# JORNAL DAS 4M

SIGNIFICADO \* VÍNCULOS \* LIBERDADE \* CRESCIMENTO



UM JORNAL  
COM HISTÓRIA,  
PARA QUEM  
VIVE A SUA.

DISTRIBUIÇÃO  
DIGITAL

EXTRA! EXTRA! EXTRA!

## MADAME HEY É FLAGRADA SAINDO DA DIETA

Fontes do Solar afirmam que a fundadora foi vista às 22h47 retirando uma colherada generosa de doce de leite da própria despensa após declarar que "a dieta começaria amanhã".

Amanhã, segundo testemunhas, permanece sem data definida.

Arrepius recusou comentar.



MINERVA  
DONA PENUMBRA  
Significado

MARGOT  
DONA M'ARGARIDA  
Vínculos

MORGANA  
M'ARGARIDA  
Liberdade

MALVINA  
M'ARGARIDA ESMERALDA  
Crescimento

NOVA COLUNA

READCAST



Café & Cococó

CONVERSAS ESCRITAS  
DO GALINHEIRO

O primeiro episódio  
já está disponível!

Toda fofoca merece  
um bom café.  
Ou dois.

### JORNAL DAS 4M PUBLICA SUA PRIMEIRA EDIÇÃO

Após anos circulando apenas em cartas, cadernos, margens de livros e conversas de cozinha, as Quatro M'argaridas inauguram oficialmente sua publicação mensal. Leitoras relatam entusiasmo.

### NESTA EDIÇÃO



MARGOT fala sobre a importância dos limites nas relações e por que dizer "não" também pode ser uma forma de cuidado.



MALVINA dá dicas de como ter uma horta pequena na sacada do seu apartamento.



MORGANA conta como foi sua primeira experiência viajando sozinha e o que descobriu quando ninguém a conhecia pelo nome.



ZECATIXO relata sua experiência assustadora quando morava em uma fazenda do interior.



MINERVA investiga por que certos objetos parecem carregar mais significado do que outros.

#### TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

Avelã • Bellaroma • Baltazar • Patas à Obra  
Prosperino • Treviso • Café & Cococó  
e muito mais dos Arquivos do Solar.

#### NOTA DA REDAÇÃO



ARREPIUS  
RECUSOU  
COMENTAR.

### ANÚNCIOS DO SOLAR

SIR RATATÔNIO  
ARTIGOS MASCULINOS



Elegância que permanece.  
Estilo que nunca sai de moda.

+ RUA DAS LAREIRAS, 27 - SOLAR -

NICOLAU  
CHURRASCARIA



FOGO LENTO. TEMPO CERTO.  
Desde sempre.

LUCERNA  
STUDIO  
FOTOGRAFIA & MEMÓRIA



REGISTRAMOS O QUE O TEMPO NÃO LEVA.  
— RUA DO POÇO, 13 - SOLAR —



LEMBRETE DO DIA:  
Tome chá, beba água,  
de uma volta e respira.



NÃO É APENAS UM JORNAL.  
É CORRESPONDÊNCIA, É MEMÓRIA, É COMPANHIA.  
É O SOLAR FALANDO COM VOCÊ.



CATALOGADO PELA  
BIBLIOTECA COGUMELO



# Por Que Alguns Objetos Parecem “Pesar” Mais Que Outros?

(Um papo de café, mas com bruxaria)

**M**eninas, vamos falar uma coisa que toda mulher que já herdou a caixa de bijuterias da avó já sentiu no fundo do estômago: por que aquele anel velho parece carregar mais história do que o celular que a gente troca todo ano?

Olha, no ocultismo a gente chama isso de carga psíquica, mas eu prefiro chamar de “vida que o objeto viveu” porque soa menos papo de universidade e mais papo de cozinha, né?



## O COLAR DA VOVÓ VS. O FONE BLUETOOTH

Pensa comigo: a sua avó usou aquele colar de pérolas em casamentos, velórios, festas de São João onde ela dançou xote com quem ela não devia. Ela segurou aquele colar quando seu pai nasceu, quando seu tio foi embora pra guerra, quando a conta de luz atrasou e ela pensou em vendê-lo mas não vendeu. Anos de emoção concentrada ali.



Agora o seu fone Bluetooth... você usou ele pra ouvir podcast no metrô, dropou no chão do banheiro duas vezes e já esqueceu em três Uber. Não tem história, tem só função.

No esoterismo, isso é o que os antigos chamavam de *mnemônico mágico* o objeto vira uma espécie de pen drive emocional. E adivinha? A gente sente isso no corpo. Por isso que às vezes você pega uma peça num brechó e sente um friozinho, ou pega outra e sente um aconchego. Não é loucura, é leitura energética. A gente, mulheres, foi treinada séculos pra isso só que chamavam de “intuição feminina” pra não dar poder.

## O SEGREDO DA REPETIÇÃO

Aqui vai uma dica de bruxa prática: quanto mais um objeto é usado com intenção, mais ele “pesa”.



Aquela vela que você acende todo sábado pra São Cipriano? Ela carrega mais energia do que a vela de aniversário que você soprou uma vez.



A faca da cozinha da sua mãe, que cortou cebola pra sopa de todos os seus dias tristes e felizes? Tem mais magia do que a espada de plástico de cosplay que você comprou na internet.

Os ocultistas antigos sabiam disso. Por isso que o cajado do mago, o cálice da sacerdotisa, a vassoura da bruxa não eram trocados toda estação. Eram heranças. Cada arranhão era uma história, cada desgaste era uma vitória.



*Então, da próxima vez que você pegar aquele objeto que parece “mais pesado”, não pense que é coisa da sua cabeça. Pense que você tá lendo a história dele. E se for da sua avó... melhor ainda. Avó sempre temperou com intenção.*



*Nada no Solar é apenas coisa.  
Tudo aqui viveu alguma  
versão de nós.*

## O HUMOR DA COISA

E olha, tem coisa engraçada nisso tudo. Já vi gente tratando o celular como se fosse um amuleto — “não sai de casa sem ele!”, “sinto falta quando não tá comigo!” — mas aí troca de modelo e joga o antigo na gaveta sem nem um “obrigada pelo serviço”. Rude, né? Até objeto merece despedida digna.



Até objeto merece despedida digna.

## DESPEDIDA DIGNA

Eu sempre digo: se você vai se desfazer de algo que te acompanhou, faça uma despedida. Agradece. Fala “foi bom enquanto durou”. Parece doido? Parece. Mas é menos doido do que a gente acreditar que um sapato de salto de 15 cm traz poder — e a gente acredita, né? Então pelo menos dê um adeus decente pro que te serviu.

## A DICA PRÁTICA

Se você quer que um objeto carregue mais significado pra você, é simples: use com intenção.

Não é só “acender vela”. É acender a vela pensando no que você quer. Não é só “usar o colar”. É colocar ele sabendo que ele te protege, te lembra de alguém, te fortalece. A intenção é o tempero da magia. E nós, que temperamos a vida inteira, sabemos bem que comida sem sal é só sustento — comida com amor é ritual.



MARGOT M'ARGARIDA

Guardiã dos Vinculos

# O Não que Cuida

(Um papo de chá, limites e carinho)

Querida, senta aqui comigo. Vamos tomar um chá e falar sobre uma palavrinha de quatro letras que a gente aprendeu a ter medo: não.

Desde menina a gente ensina a ser boazinha. Divide o lanche. Empresta o lápis de cor mesmo querendo. Sorri pro estranho. E quando cresce, vira aquela mulher que responde e-mail às onze da noite, leva bolo pra reunião que não é dela e ouve a mesma história de relacionamento tóxico pela centésima vez com a mesma paciência de santa. Exausta, mas sorrindo.

A psicologia tem um nome bonito pra isso: falta de limites. Eu tenho outro: doação sem porta. A gente abre tudo e depois se pergunta por que está vazia.



*"Limites não são muros.  
São portas."*

## DIZER NÃO NÃO É GROSSERIA. É ARQUITETURA.

Pensa na sua casa. Você tem porta, não é? Janela com cortina? Cerca? Ninguém chega e entra no seu quarto sem bater. Pelo menos não deveria. Mas com o emocional a gente deixa qualquer um sentar no sofá da alma com os pés sujos de lama alheia.

Quando você diz não para aquela festa que não quer ir, não está sendo antipática. Está dizendo sim para o seu descanso.

Quando recusa ouvir mais uma vez o mesmo drama sem fim, não está sendo fria. Está protegendo seu espaço mental como protegeria seu corpo de um golpe.

E aqui vai a verdade que dói um pouco: quem ama de verdade, respeita seu não. Quem faz drama, chantagem emocional, cara de cachorro molhado... está mostrando que queria o sim, não você.

## O HUMOR DA COISA

Eu já tive uma paciente que dizia sim para tudo. Sim pra mãe, sim pra chefe, sim pra amiga tóxica, sim pra dieta da moda, sim pra tinder que ela não queria.

Um dia ela chegou aqui e eu perguntei: "E o que VOCÊ quer?" Ela olhou pra mim como se eu tivesse falado em japonês. Demorou um mês pra ela saber responder.

A gente riu muito nesse processo. Ri porque é cômico ver uma mulher adulta descobrindo que tem gosto, opinião, vontade. Ri porque é triste também, e a gente precisa rir pra não chorar.

Hoje ela é a rainha do não elegante. "Não, obrigada, não cabe na minha agenda." "Não, querida, isso não é pra mim." Diz com um sorriso que desarma. Mas diz.



## O NÃO COMO CARINHO

Aqui está o que a gente não conta: dizer não pode ser a forma mais doce de amor.

Quando você diz não para seu filho comer só doce, está cuidando.

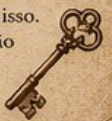
Quando diz não para aquela amiga se envolver de novo com o ex tóxico, está cuidando.

Quando diz não para si mesma, para de se exigir perfeição, para de se comparar, para de se anular... está sendo a mãe que você mereceu ter.

E olha, não precisa ser áspero. O não pode ser macio como pêssego.

"Não consigo agora, mas te amo."  
"Isso não serve pra mim, mas desejo" o melhor."

Doçura e firmeza andam de mãos dadas. Quem te ama de verdade entende isso. Quem não entende... bem, aí o não já veio tarde.



## PARA PENSAR COM CALMA

Antes de dizer sim, respire.  
Antes de se comprometer,  
pergunte a si mesma:  
"Isso cabe na mulher que  
estou me tornando?"



## O CONVITE

Então hoje, depois desse papo, eu te convido a praticar. Um não pequeno. Um não gentil.

Não precisa ser na chefe, pode ser no algoritmo que te sugere mais uma coisa pra comprar. Pode ser no grupo de WhatsApp que te consome. Pode ser no espelho, dizendo não para aquela voz que te diz que não é suficiente.

Seu não é sagrado. E cada vez que você o usa com consciência, está construindo uma mulher mais inteira, mais leve, mais verdadeira.

Agora me conta:  
qual foi seu último não que doeu mas libertou? ♥

Com carinho,

Margot M'argarida

Da Casa de Vidro, no Jardim da Lua.

## CHÁ & LEMBRETE

Chá quente na mão,  
limites no coração.



Você merece  
espaço para ser  
quem é.

## O JORNAL DAS 4M

Uma casa de histórias,  
conselhos e companhia  
para mulheres que  
estão se escolhendo.



# A Primeira Vez Que Eu Fui Minha Própria Companhia

Por Morgana M'argarida

**M**eninas, deixa eu contar uma coisa.

Antes dos meus 24 anos, eu achava que viajar sozinha era coisa de gente muito corajosa ou muito louca.

Eu era apenas uma Morgana comum que adorava viajar, mas sempre esperava alguém topar.

Uma amiga não podia.

Outra estava sem dinheiro.

Alguém tinha compromisso.

Alguém desistia na última hora.

E, sem perceber, eu fui colocando meus planos numa fila que nunca andava.

Até o dia em que olhei para o espelho e pensei:

*"Você vai viver a sua vida ou continuar assistindo a vida dos outros?"*

Três semanas depois eu estava no aeroporto.

Mochila nas costas.

Coração na mão.

E nenhuma ideia do que estava fazendo.



*"Solidão e liberdade  
parecem muito parecidas  
de longe."*



## OS PERRENGUES QUE VIRARAM HISTÓRIA

Errei o metrô três vezes no mesmo dia.

Na terceira, um senhor me olhou com tanta pena que resolveu me acompanhar até a estação certa.

Acho que ele adotou uma brasileira perdida por algumas horas.



Reservei uma hospedagem que parecia encantadora nas fotos.

Na realidade, o banheiro era tão pequeno que eu precisava fazer escolhas estratégicas para me movimentar.

Toda manhã eu ria sozinha da situação.



E descobri uma coisa importante:

Quase todos os perrengues viram histórias. Mas só depois que passam.



## O QUE NINGUÉM ME CONTOU



O mais surpreendente não foram os lugares. Foram as pequenas coisas.

- ✦ Sentar sozinha para tomar café.
- ✦ Escolher o roteiro sem consultar ninguém.
- ✦ Mudar de ideia sem precisar convencer outra pessoa.
- ✦ Entrar num museu porque queria.
- ✦ Sair cinco minutos depois porque queria.
- ✦ Descobrir que eu gostava da minha própria companhia.

Na primeira noite, deitada na cama, senti medo. Pensei que talvez tivesse cometido um erro. Pensei em casa. Pensei nas pessoas que eu amava. Pensei em como seria mais fácil ter alguém ali.

Mas a manhã chegou. E eu continuei. Depois veio outra manhã. E mais outra.

Até que, sem perceber, eu parei de me perguntar se conseguiria. E comecei apenas a viver.



## SOLIDÃO E LIBERDADE

Existe uma coisa curiosa que ninguém explica.

*Solidão e liberdade parecem muito parecidas de longe.*

As duas colocam você diante de si mesma. A diferença é que uma machuca. A outra expande.

E muitas vezes a gente só descobre qual é qual depois de atravessar um pouco de desconforto.

Foi nessa viagem que percebi uma coisa:

Eu não precisava estar acompanhada para me sentir completa.

Eu podia compartilhar a vida.

Mas não precisava esperar companhia para começar a vivê-la.



## PARA VOCÊ QUE ESTÁ ESPERANDO

Talvez você esteja esperando a amiga certa.

- O namorado certo.
- O momento certo.
- O dinheiro perfeito.
- O alinhamento dos planetas.

Não espere demais.

Não precisa começar com uma viagem internacional.

Pode ser um passeio na cidade vizinha.

Um cinema.

Um café.

Uma tarde inteira fazendo algo só porque você quis.

O importante não é a distância.

É a experiência de descobrir que você consegue caminhar com as próprias pernas.



## UM CONVITE

Se algum sonho seu está parado porque ninguém topou ir junto, talvez esteja na hora de conversar com ele novamente.

Convide-se.

Você pode se surpreender.

Porque existe uma versão de você esperando do outro lado do medo.

E ela costuma ter histórias muito boas para contar. ♥



Com carinho,  
Morgana M'argarida

DO SOLAR DAS MARGARIDAS,  
provavelmente de passagem.

# Horta na Sacada: Ou Como Eu Passei a Conversar com Tomates

Por Malvina M'argarida Esmeralda



**M**eninas, vamos ser honestas: a gente sonha com aquela casa no campo com horta orgânica, cachorro e pôr do sol.

Enquanto isso não vem, a gente mora num apartamento de 45 metros onde o único verde é o abacate que esquecemos na geleadeira.

Mas calma, dá pra ter horta até na sacada. Eu sou prova viva.

E meus tomates são testemunhas.



## O QUE REALMENTE CABE NO SEU ESPAÇO

**Primeira regra:** esquece a ideia de plantar abóbora. A menos que você queira que ela invada o apartamento do vizinho e ele te processe.

**Começa com o básico** que gosta de aperto: manjeriço, salsinha, cebolinha, rúcula. Esses são os amigos de apartamento.

Não reclamam, não precisam de muito espaço, e ainda deixam sua cozinha cheirando a restaurante italiano.

**Tomate cereja** também funciona, mas prepare o psicológico. Ele é dramático.

Murcha de sol demais, murcha de sol de menos, murcha porque você olhou feio.

Eu já passei 20 minutos explicando pro meu tomate que confio nele.

Funcionou? Não sei. Mas ele deu fruto.



## OS VASOS QUE SALVAM

Não precisa gastar fortuna em cachepô bonito.

Pega aquele balde de sorvete vazio, faz furinho no fundo e pronto.

**Horta não julga estética,** julga drenagem.

Água parada é convite pra fungo, e fungo é o fim do romance.

Se você tem pouco espaço, vai de vertical.

Prateleira, escadinha de madeira, até aquele sapateira velho que você ia jogar fora.

Planta em fileirinha e deixa a sacada virar aquele jardim suspenso das fotos do Pinterest.

Só que da vida real, com terra no chão e orgulho no peito.



## A VERDADE SOBRE REGAR

Aqui vai o segredo que ninguém conta: a maioria das plantas morre de amor demais.

Ou seja, de água demais.

A gente acha que regar todo dia é carinho. Não é. É afogamento.

Enfia o dedo na terra. Seca até a segunda falange? Rega.

Ainda úmida? Deixa quieto.

Seu dedo é o melhor sensor do mundo. E é de graça.

E olha, tem dia que você vai esquecer.

Vai sair cedo, voltar tarde, e lembrar da horta só quando já está de pijama.

**Acontece.**

As plantas são mais resilientes que a gente pensa.

Só não faz isso três dias seguidos, senão elas desistem de você. E aí você merce.



## "Tomate é dramático."

### O PRAZER QUE NINGUÉM EXPLICA

Tem uma coisa mágica em colher o que você plantou.

**Pega aquela folhinha** de manjeriço, cheira, joga na massa do molho. Você criou isso.

Com suas mãos, na sua sacada, entre a máquina de lavar e o varal.

É pequeno, é humilde, mas é seu.

E quando **sua amiga** vier em casa e você disser "a salsinha é da horta", com aquele ar de quem tem vida no campo...

ninguém precisa saber que é um vaso de iogurte na sacada de dois metros.

A gente guarda os segredos. E colhe os louros.

Ou o manjeriço, que serve pra quase tudo.



### COMEÇA HOJE

Pega um vaso. Qualquer um.

Coloca terra.

Joga semente de rúcula, que nasce rápido e te dá esperança.

Rega com carinho, não com obsessão. E espera.

Não é sobre ser perfeita.

É sobre ter **algo vivo** que depende de você e que, no fim, te alimenta de volta.

**Horta na sacada é terapia barata.** E ainda dá pra comer.



### LISTA DA MALVINA

- ★ Terra boa
- ★ Sementes ou mudas
- ★ Vasos com furos
- ★ Água (sem excesso)
- ★ Paciência
- ★ Conversas com plantas (opcional, mas recomendado)



### DICA DA GUARDIÃ

Plantas felizes não vivem no luxo. Vivem no cuidado. E no solzinho da manhã. (O da tarde depende da planta. Observe e aprenda.)



### NEBULOSO INFORMA

Eu alqdo. Fiscalizo. Enterro. (Sementes, às vezes.) Faço companhia. E sou lindo.



### DO JARDIM PARA A VIDA

Plantar é um lembete silencioso de que coisas boas levam tempo. E que a gente também.



Com carinho,  
**Malvina M'argarida Esmeralda**  
Da Colina das Abóboras, atualmente coberta de terra.



# NOTÍCIAS DO SOLAR

COISAS PEQUENAS, ACONTECIMENTOS GRANDES



## PEQUENAS PORTAS VOLTAM A APARECER



Moradores relatam o surgimento de três novas Pequenas Portas próximas à biblioteca.

Sir Ratatônio se recusou a comentar.

O que naturalmente confirma as suspeitas.



## NEBULOSO DERRUBA VASO PELA QUARTA VEZ



Malvina classificou o ocorrido como: "Acidente previsível."

Nebuloso não demonstrou arrependimento.



## COLHEITA RECORDE DE ABÓBORAS



A Colina das Abóboras registrou crescimento de 37% na produção.

Especialistas atribuem o resultado a:

- Trabalho.
- Paciência.
- Conversas excessivas com vegetais.



## SEU ZECATIXO DESAPARECE POR DUAS HORAS



Após mobilização geral, o guardião dos aromas foi encontrado no jardim, com café coado na hora e pão de queijo quentinho.

Segundo ele: "Uai, eu não desapareci. Só fui ali pensar."



## MORGANA ENVIA CARTÃO-POSTAL



Recebido esta semana.

Carimbo: "Horizontes Infinitos".



## ARREPIUS É ACUSADO DE CAUSAR CONFUSÃO



As acusações incluem:

- Troca misteriosa de etiquetas.
- Desaparecimento de biscoitos.
- Risadas suspeitas no corredor.

Arrepius declarou inocência.

Ninguém acreditou.



## BIBLIOTECA COGUMELO AMPLIA ACERVO



Foram catalogados:

- 12 histórias esquecidas.
- 4 receitas misteriosas.
- 1 carta sem remetente.
- 27 sonhos encontrados atrás de uma estante.



## OBSERVAÇÃO DA TORRE



Dona Penumbra foi vista acenando da varanda.

Especialistas divergem entre:

- Saudação.
- Aviso.
- Nada em particular.

A própria Dona Penumbra não comentou.



## ANÚNCIOS DO SOLAR

Procura-se: tesoura de poda que sumiu misteriosamente.

Recompensa: um bolinho de cenoura da Malvina.



## FRASE DO MÊS

"Cada pequeno acontecimento é só mais uma página da história do nosso lar."

— Dona Margarida



## DO CORREIO DA LEITORA

"Amo saber das pequenas coisas do Solar. É como um abraço todo mês."

— Assinante do Lago





# CAFÉ & COCOCÓ



CRÔNICAS, FOFOCAS E BICADAS DO GALINHEIRO

EDIÇÃO 1:

## A MADAME ACORDOU CEDO



**MARGARETH:**

Gente, vocês não viram? A Madame Hey acordou antes do sol hoje. Tava na janela, com aquela cara de quem sonhou com a conta do cartão. Ou será que foi o chá de ervas que o Coelho Oscar fez ontem? Aquilo tava com gosto de pé de galinha, viu.



**JOSEFINA:**

Ah, eu vi. E olha só, tinha migalha de pão de queijo na varanda. A Madame deixou cair sem querer, ou tava tentando chamar atenção? Agora, o Morcélio — aquele morcego folgado — apareceu perto da casa à tarde. De dia, gente! De dia! O rato dele deve ter cheirado queijo e mandou ele vir.



**JUDITH:**

E o Gato do Jardim da Meia-Noite? Tava na cerca. Na cerca, não no jardim. Isso é provocação, isso é testar limite. Isso é notícia, meninas. Isso é notícia.



**BETTY:**

Cococócó! Cococó!



**FILOMENA:**

Betty, pelo amor de Deus. Fofoca primeiro, alegria depois. Agora é hora de...

**Todas:** ...CISCOOOO! (bicando o chão em coro)



**BERENICE:**

Ó, vou falar uma coisa. Chuva vem. Tá no meu osso, tá no bico, tá no cheiro de terra que ainda ainda não molhou mas já quer.



**ABIGAIL:**

Estranho no jardim? Não. Na cerca? Também não. Mas o Tobias Vagalume piscou pra caramba ontem. Ou tava apaixonado, ou tava com medo. No fim das contas, é a mesma coisa, né?



**DOLORES:**

(bicando devagar) Tô procurando aquele milho que eu vi ontem. Sumiu. Igual meu marido quando tem que lavar a louça.



**TODAS:**

...E a gente vai tá aqui. Ciscando, comentando, sabendo de tudo sem ninguém pedir.



**CLOTILDE:**

... (para de bicar do nada e fica olhando pro nada)



**MARGARETH:**

Ó, a Clotilde parou. Alguém cala a boca e presta atenção. Quando a Clotilde para, é porque tem coisa.



**JOSEFINA:**

Ouvir nada também é ouvir. Às vezes o silêncio fala mais que a gente.



**JUDITH:**

Gente, a Madame Hey tá na porta. Olhando pra gente. Acha que a gente é só galinha, que a gente não entende nada. Coitada.



**FILOMENA:**

Ela não precisa saber que a gente sabe. O Importante é que a gente sabe que ela não sabe que a gente sabe.



**BETTY:**

Cococó!



**MARGARETH:**

A Betty tem razão. Tem que comemorar mesmo. Alegria tem que ser gritada, especialmente quando a Madame acorda cedo com cara de funeral e o céu tá fechado que nem cara de sogra.



**BERENICE:**

Tô falando, meninas. Chuva vem. Chuva vem.



**MARGARETH:**

Próximo episódio: o Sir Ratatônio deixou uma migalha estratégica perto do depósito. Será que é queijo? Será que é paz? Ou será que é ele querendo alguma coisa?



**JOSEFINA:**

Aqui no Solar, minha filha, é sempre as três coisas ao mesmo tempo.

COCOCÓ!





## ZECATIXO

— Prosa do Café —

*Crônicas, causos e observações de quem vive nas paredes.*

# O que o mato esconde



Dizem que o interior é calmo. Dizem que a noite lá é só grilo e estrela. Dizem muita coisa quem nunca ficou colado numa parede de pau-a-pique ouvindo os pés de capim se abrindo devagar atrás da casa quando a lua some.

Morei numa fazenda pequena — do tamanho de um sonho que a gente não conta em voz alta, mas que a gente conta pelas paredes, em silêncio. Casa de pau-a-pique, fogão a lenha, água de poço — e um quarto nos fundos onde eu me escondia atrás do retrato de um santo com a moldura frouxa.



Na primeira semana, achei o máximo: moscas à vontade, calor de fogão, e uma fresta na janela com vista pro pasto. Na segunda, comecei a notar que o gado parava de pastar sempre à mesma hora. Parava, erguia a cabeça, e ficava olhando fixo pra escuridão do brejo. Não mugia. Não se movia. Só esperava. E eu, pequeno e de pés de ventosa, senti o frio que não era de temperatura.

Uma noite, acordei — ou melhor, parei de fingir que dormia — com o cheiro de fumaça de lenha. Não era do fogão — o fogão apagava às dez. Era mais forte, mais perto.

*Lagartixas não têm muita profundidade de campo, mas temos instinto.*



Saí de trás do santo, fui até a fresta, e vi uma luz trêmula no meio do capim alto. Uma fogueira. Pequena, quase tímida. E ao redor dela, figuras sentadas. Não consigo dizer quantas. Lagartixas não têm muita profundidade de campo, mas temos instinto. E meu instinto disse: não pisca. Não se mexe. Não chama atenção.



Uma delas virou a cabeça. Não devia ter rosto onde eu esperava rosto. Corri — ou o equivalente a correr pra alguém de quinze centímetros — pra trás do travesseiro da minha tia humana, que dormia com a Bíblia debaixo do travesseiro e um facão do lado da cama. Ela não se assustou comigo. Só suspirou, como quem já esperava.

“ — É o povo do brejo, disse.  
— Faz tempo que não apareciam.  
Deixa. Eles só querem se aquecer.

Fiquei lá, colado no tecido florido, sentindo o coração bater na cauda. A fogueira apagou antes do galo cantar.



— Seu Zecatixo

Guardião dos cheiros do jardim.

Quando amanheceu, fui até o lugar — ou melhor, até onde minhas pernas e minha coragem deram. Só tinha capim amassado em roda, e no centro, uma pedra lisa que eu nunca tinha visto antes — com marcas que pareciam dedos, ou garras, ou o tempo passando por cima de algo que não deveria ser lembrado.



Mudei em seguida. Não por medo — medo a gente doméstica, guarda numa fresta, tira de vez em quando pra areiar as ventosas. Mudei porque percebi que certas coisas não pedem permissão pra existir. Elas simplesmente são. E a gente — pequeno, de quatro patas e olhos que brilham no escuro — aprende a dividir o espaço, ou a sair de cena.

Hoje, quando o vento bate diferente na parede, ou quando uma mosca esfria mais rápido do que deveria, eu ainda olho pro escuro e penso: talvez eles só queiram se aquecer. E talvez, numa noite fria qualquer, eu deixe uma fresta entreaberta. Só um pouco. Só o suficiente pra quem precisa, entrar. E pra quem precisa, sair.

*Porque no fim das contas, quem vive nas paredes sabe: o mundo é muito maior do que os quartos que a gente escolhe habitar.*



### ZECATIXO DIZ:

*Nem todo mistério é perigoso. Alguns só querem um canto quente pra descansar.*



### PROSA DE FOGÃO E PAREDE

Histórias que o vento conta, as paredes guardam e o café ajuda a lembrar.



# PERFUMARIA DAS MARGARIDAS

por Signora Bellaroma

COLUNA: UM CHEIRO DE CADA VEZ

A vida  
pode até não  
ter cheiro...  
mas eu  
tenho a  
fórmula.

## NOSSAS CRIAÇÕES DA ESTAÇÃO

### PRIMEIRA MARGARIDA DA PRIMAVERA

Doce, leve, com aquela  
esperança de quem abre  
a janela e percebe que  
o frio passou.

Para usar nas manhãs  
em que a vida parece  
começar de novo.

### CAFÉ NA VARANDA EM DIA DE CHUVA

Aconchegante, nostálgico,  
levemente baunilhado.

Para os dias em que  
você não precisa de  
ninguém, mas aprecia  
muito uma boa  
companhia.

### JARDIM DA MEIA-NOITE

Profundo, misterioso,  
com fundo de terra  
molhada e flores que  
só abrem quando  
ninguém está olhando.

Para quem sabe que  
as melhores histórias  
começam depois que  
as luzes apagam.

**D**izem que a memória mora no cérebro.  
Eu discordo educadamente — e com  
bigode impecável.

#### A memória mora no nariz.

É o cheiro do café que traz a avó de volta. É o perfume de  
gardênia que faz o coração apertar sem motivo aparente. É  
a lavanda que explica, melhor do que qualquer carta, que  
tudo vai ficar bem.

Eu, Signora Bellaroma, perfumista oficial do Solar das  
Margaridas — italiano de coração e por escolha própria —,  
dedico minha vida a uma verdade simples:

*todo sentimento bonito merece um frasco.*

Nesta estação, lancei três criações que merecem sua atenção:

Um perfume pode guardar um segredo,  
uma memória ou um suspiro.

Escolha o seu cheiro.  
Leve uma lembrança.

— Signora Bellaroma  
PERFUMARIA DAS MARGARIDAS

"A vida pode até não ter cheiro...  
mas eu tenho a fórmula."



Lembre-se, cara amiga:

O perfume que você usa fala  
antes de você chegar e  
depois de você sair.  
Que seja sempre  
uma boa lembrança.



# SENHOR GIRASSOLDO PROSPERINO

O CONSELHEIRO DA ABUNDÂNCIA TRANQUILA

COLUNA: SEMENTES & INTENÇÕES

O girassol não corre atrás do sol.  
Ele simplesmente se posiciona na  
direção certa — e deixa o resto acontecer.

Eu aprendi isso observando meu jardim numa  
tarde de outono, com o Caderno das Intenções  
aberto no colo e uma xícara de chá que já estava  
fria há tempo demais. E percebi: a gente passa  
tanto tempo pedindo pela colheita que esquece  
de plantar a semente.

*Prosperidade não  
cai do céu.  
Ela floresce.*

E florescer exige algumas coisas simples que a gente  
teima em complicar: visualizar o que deseja, agradecer  
como se já fosse real, plantar o primeiro passo — por  
menor que seja — e confiar no tempo. O universo  
adora ajudar. Mas ele prefere trabalhar com quem  
já começou.

Neste mês, abri o Cofre das Sementes para registrar  
as intenções de junho. Cada frasco tem um nome:  
Novas Ideias, Coragem, Harmonia, Viagens, Família,  
Sonhos. Cada semente tem uma história. Cada  
história tem um propósito.

Se você ainda não plantou a sua — este é o momento.  
Não porque o mês mandou. Mas porque você já está  
pronto há mais tempo do que imagina.



## ♥ O COFRE DAS SEMENTES — JUNHO DE 2026 ♥



*Gratidão é água.  
Ação é semente.*

— Senhor Girassoldo Prosperino  
Casa dos Girassóis,  
Solar das Margaridas

*“Manifestar não  
substitui plantar.”*





# AVELÃ STUDIO

por Avelã, Costureira das Estações

COLUNA: O QUE O OUTONO ESTÁ PEDINDO

O Outono chegou ao Solar antes do calendário. Eu sei disso porque o Urso Arcano já está mais quieto, a Avelã da Fonte sumiu por três dias sem avisar, e as galinhas — especialmente a Berenice — estão olhando pro céu com aquela expressão de quem sabe de algo que ninguém perguntou.

O Outono sempre chega assim. Discreto. Dourado. Com um cheiro de terra que é metade saudade, metade recomeço.

E quando ele chega, eu abro o ateliê.

*O Outono sempre chega assim.  
Discreto. Dourado.  
Com um cheiro de terra que é  
metade saudade,  
metade recomeço.*

## ♥ O QUE O SOLAR ESTÁ VESTINDO ESTE OUTONO: ♥



### CAMADAS QUE CONTAM HISTÓRIAS

Nada de peça única. O Outono pede sobreposição — um xale sobre um casaco sobre uma memória. Cores que se conversam: ocre, terracota, castanho, o dourado velho que fica bonito com qualquer coisa.



### TECIDOS QUE TÊM PESO

Lã, linho grosso, veludo discreto. O frio aqui no Solar não é cruel — é íntimo. Pede tecido que aquece devagar, como abraço de quem te conhece há muito tempo.



### O ACESSÓRIO QUE AMARRA TUDO

Esta estação, o cachecol é lei. Não porque faz frio demais — mas porque ele transforma. Um cachecol muda um visual inteiro. Escolha um que você queira usar até a primavera.



### A COR DA ESTAÇÃO

No Solar, o Outono tem a cor do chá que esfria na xícara enquanto você lê. Âmbar. Quente sem esforço.

*Vista o que te faz  
andar mais devagar  
e olhar mais ao redor.*

*Esse é o espírito  
do Outono.*



AVELÃ  
STUDIO  
Peças que  
contam  
histórias.

## AVELÃ STUDIO

Peças que contam histórias.



### FEITO PARA DURAR ALÉM DA ESTAÇÃO

Qualidade, intenção e carinho em cada detalhe. Roupas que envelhecem junto com você.



### PRODUZIDO EM PEQUENAS LEVAS

Respeito ao tempo, às pessoas e à beleza do que é feito devagar.



### TECIDOS NATURAIS E ESCOLHAS CONSCIENTES

Porque estilo também é cuidado com o que nos cerca.



### PARA ACOMPANHAR SUA HISTÓRIA

Não seguimos tendências. Acompanhamos ciclos.

*Feito para durar  
além da estação.  
Feito para ser você.  
Feito com alma.*

— Avelã

Costureira das Estações

Avelã Studio



Obrigado por escolher  
peças que contam  
histórias.  
AVELÃ STUDIO

# BOTICA BALTAZAR

por Baltazar Remexe-Frascos

COLUNA: FRASCOS & FÓRMULAS

**O**lha, eu vou ser honesto contigo.  
Quando a Madame Hey me pediu pra escrever sobre hortelã, eu quase ri. **Hortelã?** A erva mais subestimada da botica? Aquela que fica no canto da prateleira enquanto todo mundo corre atrás de camomila e lavanda como se fossem as únicas plantas do mundo?

Sim. Hortelã. E eu vou te provar que você a estava tratando errado.



## PRIMEIRO: O CHEIRO.

Você já parou pra cheirar hortelã fresca de verdade? Não o chiclete. Não o creme dental. A folha. Viva. Rasgada com os dedos. É como se o nariz acordasse de um sonho que não sabia que estava tendo. Na botica, eu guardo um raminho sempre à mão. Dias difíceis, cheiro a folha. Funciona melhor do que muita coisa que tem frasco bonito.



## COMO PREPARAR DO JEITO CERTO:

Água quente — não fervendo.  
Fervendo amarga e desperdiça o óleo.  
Quente, assim, que você consegue colocar o dedo por três segundos sem reclamar.  
Despeja sobre as folhas frescas, tampa, espera cinco minutos.  
Tampa é obrigatório.  
Sem tampa o vapor some e leva consigo tudo que importa.



1. Água quente



2. Despeje sobre as folhas



3. Tampe e espere



4. Cinco minutos

## QUANDO TOMAR:

- ◆ Depois de comer demais na casa da Josefina.
- ◆ Antes de uma conversa difícil.
- ◆ Quando a cabeça está cheia de ruído.
- ◆ Ou simplesmente quando a tarde pedir algo verde e honesto.



## O QUE NINGUÉM TE CONTA:

Misturada com gengibre ralado e um fio de mel, a hortelã vira outra coisa.  
Vira remédio. Vira abraço.  
Vira aquele chá que você vai lembrar quando estiver longe de casa.



hortelã



gengibre



mel

*Eu tenho 47 frascos aqui na botica.  
A hortelã não precisa de frasco.  
Ela só precisa de respeito.*

— Baltazar Remexe-Frascos

Botica Baltazar  
Solar das Margaridas

"Se tem cheiro, tem história.  
Se tem história, tem frasco."



Registro da Botica  
n° 01



REGISTRO  
DA BOTICA

ERVA OBSERVADA:  
**HORTELÃ**  
(*Mentha piperita*)



DIFICULDADE  
DE CULTIVO:  
**BAIXA**



CHEIRO:  
**VERDE  
E DESPERTO**



MELHOR  
COMPANHIA:  
**GENGIBRE**



OPINIÃO DE  
BALTAZAR:  
**SUBESTIMADA.**



# CORREIOS DAISY

— Toda carta encontra seu jardim. —

Cartas que atravessam cidades, anos e corações.

Algumas chegam à Biblioteca Cogumelo.

Outras encontram as galinhas.

Há cartas que acabam na mesa de Sir Ratatônio.

E existem aquelas que encontram exatamente quem precisavam encontrar.

Bem-vindos aos Correios Daisy.



## CARTAS PARA A BIBLIOTECA COGUMELO

*Querido Magistér,*  
É normal sentir saudade  
de uma versão minha que  
nem existe mais?

— Leticia Silvério  
Pindamonhangaba (SP)

## RESPOSTA DE MAGISTÉR \*

Prezada Leticia,

A Biblioteca possui alas inteiras  
dedicadas exatamente a isso.  
Chamamos de:

*Salas das Pessoas que Já Foram.*

São muito visitadas.

A saudade nem sempre é de alguém.

Às vezes é de uma casa interior

onde moramos durante algum tempo.

Você não precisa voltar para lá.

Mas pode agradecer pela hospedagem.

Com respeito,

*Magistér*

Biblioteca Cogumelo  
Solar das Margaridas



## P.S. DA BIBLIOTECA

A saudade é um tipo de lembrança  
que ainda guarda o cheiro das  
coisas quando eram novas.  
Trate-a com gentileza.



## OUTRAS CARTAS RECEBIDAS

*Ao Conselho das Galinhas,*

Como perdoar alguém que não  
sabe pedir desculpas?

— M., Belo Horizonte (MG)



*Prezado Sir Ratatônio,*

Por que o tempo parece sempre  
passar mais rápido quando  
estamos tristes?

— Joaquim L., Recife (PE)



*Querido Baltazar,*

Existe chá capaz de aquietar  
um coração acelerado?

— Anônima, Curitiba (PR)



*Ao Cartório Daisy,*

Gostaria de registrar a memória  
de uma amiga que partiu. Como  
posso fazer?

— E.S., Campinas (SP)



*A Girassoldo Prosperino,*

Como fazer para um jardim  
voltar a sorrir?

— Helena, Florianópolis (SC)



## ARQUIVO POSTAL

Correspondências registradas  
neste mês de junho:

|                                             |    |
|---------------------------------------------|----|
| Cartas recebidas .....                      | 47 |
| Entregues ao Conselho<br>das Galinhas ..... | 12 |
| Destinadas à Biblioteca<br>Cogumelo .....   | 19 |
| Encaminhadas a Sir Ratatônio .....          | 08 |
| Para Baltazar .....                         | 05 |
| Sem destinatário conhecido .....            | 03 |

(Sir Ratatônio afirma que isso  
acontece mais do que deveria.)

## CARIMBO DO MÊS



## ESCREVA PARA O SOLAR

Tem uma pergunta para:

- Magistér (Biblioteca Cogumelo)
- Sir Ratatônio
- Baltazar
- Conselho das Galinhas
- Zecatixo
- Girassoldo Prosperino

Envie sua correspondência para  
os Correios Daisy.

Algumas cartas poderão aparecer  
em futuras edições do Jornal das 4M.



## COMO ENVIAR SUA CARTA

Pelo site do Solar das Margaridas  
Acesse "Correios Daisy"  
e preencha o formulário.



Por carta tradicional  
Envie para:  
Correios Daisy – Solar das Margaridas  
Rua das Margaridas, 4 – Jardim do Solar  
CEP 00000-000

Com carinho  
Toda carta recebida é lida  
com atenção e registrada  
com muito cuidado.



Obrigada por  
fazer parte da  
nossa história.





# CRÔNICAS DO TREVOSSE

Relatos, fracassos  
e observações de  
um fantasma que  
aprende aos poucos  
a ser companhia.

ARQUIVO  
- DO -  
TREVOSSE

EDIÇÃO 1 — A NOITE EM QUE TENTEI ASSOMBRAR MADAME HEY

**O**lá. Sou Trevosso.  
Fantasma residente do Solar  
das Margaridas desde 1887.

Antes disso eu era apenas um  
espectro independente, mas houve uma  
reorganização administrativa e hoje  
respondo oficialmente ao setor de  
Presenças Inexplicáveis.  
Não entre em detalhes. É burocrático.

Só quero registrar um fato histórico:  
eu tentei assombrar Madame Hey.  
E perdi.

Ela chegou ao Solar numa terça-feira  
de chuva fina. Trouxe três malas,  
um guarda-chuva preto e uma  
expressão de quem já tinha resolvido  
problemas maiores do que fantasmas.

Naquela noite preparei minha  
melhor aparição. Corredor longo.  
Meia-noite. Vela apagando sozinha.  
Caprichei. Transparência refinada.  
Corrente de ar. Gemido em tom menor.  
Quando ela abriu a porta do quarto  
eu já estava flutuando a quinze  
centímetros do chão.  
Ela me olhou.  
Ajustou os óculos.  
E disse:

— *Jovem. Você está deixando  
ectoplasma no assoalho. Acabei  
de encerrar.*

Eu congelei.  
Não emocionalmente.  
Literalmente.  
Ela observou mais alguns segundos.  
— E esse gemido está exagerado.  
Menos. Você está tentando assustar  
ou fazer teatro?  
Voltou para o quarto.  
Fechou a porta.  
Eu fiquei no corredor segurando  
minha vela apagada e repensando  
cento e trinta anos de carreira.



Na noite seguinte tentei algo  
mais sofisticado.  
Movi uma cadeira. Cinco centímetros.  
Ela estava lendo.  
Nem levantou os olhos.

— *Se for assombração,  
faltou ensaio.*

Virei a cadeira mais dois centímetros.  
Ela virou uma página.

— *Minha sogra fazia isso no Natal.  
E ela estava viva.*

Parei imediatamente.

Na terceira noite recorri ao  
terror psicológico.  
Espelho. Sussurro. Presença.  
Esperei ela escovar os cabelos.  
Então murmurei:

— *Madame Hey... olhe para trás...*

Ela olhou.  
Me viu.  
Pensou.  
E respondeu:

— *Ah. É você.*

Voltou a escovar o cabelo.  
Depois perguntou:

— *Posso dar um conselho?*

Não respondi. Fantasmas não respondem  
durante assombração. Está no regulamento.  
Ela continuou:

— *Você chega cedo demais. Suspense  
precisa de tempo. Você entra antes do  
medo existir. E esse olhar de vazio ancestral...  
está tentando demais.*

Terminou o coque.  
Guardou a escova.  
E antes de sair disse:

— *Aprenda poesia. Você tem ritmo ruim.*

Fiquei sozinho no espelho.  
Pela primeira vez em muito  
tempo pensei uma coisa terrível:  
Talvez eu fosse... um pouco brega.

Na quarta noite não assombrei ninguém.  
Fiquei sentado na escada.  
Ela desceu para beber água.  
Me viu.  
Sentou.  
Depois de um tempo perguntou:

— *Cansou?*

Eu disse:

— *Talvez eu não seja muito bom nisso.*

Ela ficou quieta.  
Depois falou:

— *Quando eu era menina tinha um  
fantasma na casa da minha avó.  
O que ele fazia?*

Eu olhei.

Ela respondeu:

— *Companhia.*

Ficamos em silêncio.  
Então ela disse uma coisa que  
nunca esqueci:

— *O mundo lá fora já assusta  
bastante. Talvez você não precise  
fazer isso também."*

Depois levantou.  
Subiu.  
Parou no meio da escada.  
Sem virar.  
E falou:

— *Mas se for ficar aqui,  
aprenda poesia.  
Você tem ritmo ruim.*

Desde então continuo no Solar.  
Ainda flutuo. Ainda recito versos.  
Ela ainda corrige métrica.  
Os vizinhos dizem que a casa é estranha.  
Que às vezes a Madame Hey sorri sozinha.  
Ela não sorri sozinha.  
Ela está ouvindo.  
E eu finalmente entendi uma coisa que  
nenhum fantasma ensina:  
Ser visto assusta muito mais do  
que assustar.

— *Trevosso*  
Fantasma residente  
(provisoriamente aprovado)



P.S. Ela acabou de gritar do andar de cima que meu último poema não rima.  
Preciso ir. Fantasmas também têm queimadores de ouvido etéreos.  
Até a próxima, vivos.

